REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
NÚMERO 51
OUTUBRO DE 2022
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



escrita performativa ACADÊMICA

A PRESENÇA DA BIBLIOTECA NA FUNDARTE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

THE PRESENCE OF THE LIBRARY IN FUNDARTE AND ITS IMPORTANCE FOR THE DEVELOPMENT OF CHILDREN'S LITERATURE

Marco Túlio Schmitt Coutinho

Resumo: O presente texto tem como tema principal a importância da biblioteca e a sua ligação com o desenvolvimento da literatura infantil na Fundarte. Investiga as suas principais características e alguns métodos de incentivo à leitura, situando o significado da linguagem no mundo e narrando brevemente o seu contexto histórico. Por meio da pesquisa bibliográfica, reúne as ideias de diversos autores, fazendo uma análise sobre a leitura; os livros infantis; os espaços de interação e mediação; as atividades e as possibilidades de envolvimento das crianças com a literatura na biblioteca, na escola em casa ou lugares propícios. Destaca a importância da poesia e dos jogos de palavras na formação do leitor.

Palavras-chave: Texto Performativo Acadêmico. Biblioteca. Literatura infantil.

Abstract: This text has its main theme the importance of the library and its connection with the development of children's literature in Fundarte. It investigates its main characteristics and some methods of reading incentive, situating the meaning of language in the world and briefly narrating its historical context. Through bibliographical research, it gathers the ideas of several authors, making an analysis about reading; children's books; the spaces of interaction and mediation; the activities and possibilities of children's involvement with literature in the library, at school at home, or propitious places. It highlights the importance of poetry and word games in the formation of readers.

Keywords: Academic Performative Text. Library. Children's literature.

LEITURA SENTIMENTOS DA HUMANIDADE VOCABULÁRIO EMOÇÕES COMPREENSÃO DO MUNDO DIREITO DE CADA CIDADÃO MEMÓRIA COLETIVA VIVÊNCIAS CRIANÇAS BOAS EXPERIÊNCIAS LÚDICO LINGUAGEM PERCEPÇÃO TRANSFORMANDO-O E TRANSFORMANDO-SE SABEDORIA POPULAR LINGUAGEM POÉTICA DESPERTAR DA IMAGINAÇÃO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO VÍNCULOS AFETIVOS ILUSTRAÇÕES MAGIA LITERÁRIA ESPAÇOS AFETUOSOS RESPEITAR O SEU TEMPO E O SEU ESPAÇO VIVENCIAR A BIBLIOTECA SONHAR OBRAS CLÁSSICAS QUALIDADE DO TEXTO MEDIAÇÃO LIGAÇÃO COM A LEITURA RELAÇÃO ENTRE LIVRO E LEITOR ÂMAGO



INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais antigos a ***leitura*** se mostrou importante na vida das pessoas, pelos mais variados motivos. A literatura, ou qualquer que seja a forma de escrita, acompanha os pensamentos e os ***sentimentos da humanidade*** e justifica a contínua necessidade de conhecimento.

A leitura vai muito além de uma simples tradução de símbolos, ela enriquece o nosso ***vocabulário***, desperta o poder da imaginação, oferece base para as nossas opiniões, traduz nossos sentimentos e ***emoções***, integra nossos pensamentos e organiza as informações para ***compreensão do mundo***.

O ato de ler nos faz adquirir conhecimento. Muitos ensinamentos que foram base para grandes descobertas e invenções se tornaram possíveis através desta poderosa ferramenta. Por isso, quando se trata da leitura, é preciso ter em mente que é também um ***direito de cada cidadão*** e que todos são capazes de ampliar seus horizontes através dela, cultivando a capacidade dos seres humanos de pensarem por si próprios e incentivando a evolução dos estudos com vistas ao surgimento de novas ideias e ao avanço da ***memória coletiva*** da sociedade.

Conhecimento é compreensão, e compreender, por vezes, é assimilar uma ideia e inferir com o seu ponto de vista, trazer na resposta a essência das suas próprias ***vivências*****.** A leitura é uma forma de ver o mundo através dos olhos do autor, mas traduzindo simultaneamente as "lembranças" individuais de quem lê.

PROGRAMA PERFORMATIVO 1: compartilhe uma memória da sua relação com a leitura quando criança. O que lhe chamava atenção em um livro e lhe convidava à leitura?

- Lembro que minha mãe deixava alguns livros dela na casa dos meus avós, onde passei a morar quando era criança. Ela era professora de Língua Portuguesa e tinha umas coleções de conhecimentos gerais, atlas e muita poesia. O fato destas obras estarem acessíveis me ajudou muito a ter curiosidade e despertar a minha imaginação, foi por conta das poesias que comecei também a escrever os meus livros. Mas um dos primeiros contatos com a leitura infantil, de fato, foi com a coleção de 4 livros: "Uma história por dia (1978)". Cada livro remetia à uma estação do ano e tinha diversas histórias da Disney, muito bem ilustradas. Gostava tanto que os guardo até hoje.

O que me chamava a atenção em um livro e me convidava à leitura era a forma como ele se apresentava para mim. A capa, por mais simples que fosse, se tivesse uma ilustração que já me levasse para dentro da história já tinha meio caminho andado. Depois, a narrativa tinha que ser longa, eu não gostava nem um pouco de chegar perto do fim da história.

Coleção – Uma história por dia



Fontes: https://www.traca.com.br/livro/1066416/#
https://www.comendadorleiloes.com.br/peca.asp?ID=8107269

PROGRAMA PERFORMATIVO 1: compartilhe uma memória da sua relação com a leitura quando criança. O que lhe chamava atenção em um livro e lhe convidava à leitura?

[*este espaço é para você que está lendo o texto*]

1

Quanto à formação de leitores, pode-se dizer que as ***crianças*** são personagens extremamente importantes para a leitura e vice-versa, este público é o que mais precisa de cuidado para que tenha sempre a garantia de ***boas experiências*** em relação aos livros. As particularidades desta fase de suas vidas tornam o momento de leitura muito marcante, pois ainda estão em formação e as suas experiências "conversam" e se integram simultaneamente aos traços de sua personalidade, sejam elas vividas na realidade ou advindas do contato ***lúdico*** com os livros, criando vínculos que ligam as histórias aos seus sentidos.

[1] A artista e pesquisadora Eleonora Fabião criou os Programas Performativos como dispositivos de criação. Utilizo aqui para abrir a presente escrita em seu teor performativo, para que eu consiga não só quebrar estranhar o dispositivo canônico de escrita sobre uma pesquisa, mas também, ao mesmo tempo, para possibilitar quem está lendo de participar de formal mais ativa (afetiva e corporal) da elaboração de uma reflexão sobre a leitura e a biblioteca.

Baptista (2015, p.18), coloca a escrita como uma forma de organização das ideias, diferente do que se conhecia antes dela, ou seja, do modo como o ser humano utilizava e armazenava o conhecimento poderia ser diferente, mas não era nem melhor e nem pior. As formas e ferramentas disponíveis para se trabalhar com a linguagem tem se modificado com o tempo, mas não se caracterizam como substitutas das anteriores, elas apenas não são mais iguais.

> Isto precisa ficar muito claro para que saibamos entender a improvisação, muitas vezes de caráter ideológico, da importância e exclusividade da escrita. [...] Houve muita vida antes da escrita. Houve sociedades. Houve música. Literatura. Poesia. Teatro. Adão e Eva não nasceram falando, lendo e escrevendo. (BAPTISTA, 2015; p.18)

Em se tratando de língua, especificamente, Borges *apud* Baptista (2015, p.24) afirma, "a ***linguagem*** é uma série de símbolos rígidos, e supor que estes símbolos são esgotados pelo dicionário é absurdo". Todas as formas de linguagem demonstram serem indispensáveis para a vida.

A importância da leitura no contexto social ao qual o indivíduo faz parte é fundamental para a compreensão de tudo o que está ao seu redor e, principalmente, para a compreensão de si mesmo. Como salienta Freire (2001, p.11), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...] linguagem e realidade se prendem dinamicamente". Ou seja, os seres humanos sempre vivenciaram as experiências com a sua própria ***percepção*** de mundo. Ler, sugere então, a consciência de um significado ao texto através dos sentimentos que ele desperta no leitor; Silva observa (1981, p.44), "não basta decodificar as representações indiciadas por sinais e signos; o leitor (que assume o modo da compreensão) porta-se diante do texto, ***transformando-o e transformando-se***."

Kaecher, lembra outras linguagens, além das palavras:

> [...] não eram apenas os textos que prendiam nossa atenção: o tom de voz de quem contava a história (enchendo de vida cada personagem), o local onde nos instalávamos (a cama quentinha, o sofá, uma almofada macia) [...] Todos estes elementos, e muito mais, tornavam o momento de ouvir histórias um momento especial. (KAECHER, 2001; p.81-82)

Os livros são bons companheiros, porque parecem também nos ouvir.

Segue abaixo um diagrama para elucidar as conexões do tema principal com os objetivos do trabalho:



Fonte: Ilustração do autor.

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL OCIDENTAL



Antes do século XVIII não havia obras destinadas para o público infantil, não se produzia histórias com características específicas para as crianças, deste modo, elas tinham acesso apenas às histórias contadas por meio da ***sabedoria popular*** ou às mesmas obras que os adultos. Nesta época, a literatura foi

muito usada para moldar as crianças, para que se adaptassem mais facilmente aos padrões estabelecidos pela classe burguesa através da educação formal. Mas, a partir do momento em que alguns escritores criaram histórias que, tão logo se tornariam clássicos infantis (Perrault, Mark Twain, Irmãos Grimm, Andersen), a preocupação com a leitura infantil partiu para outro nível, passando a valorizar a ***linguagem poética*** e o universo lúdico da criança. A literatura infantil surge para envolvê-la em um cenário completamente pensado para o seu modo de percepção.

> Os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades (COELHO *apud* OLIVEIRA, 2010; p.14)

No século seguinte, na França, passou-se a se ter preocupação com a formação moral das crianças, a partir daí começaram a ser desenvolvidos projetos relacionados com a educação.

Tudo isto foi um grande avanço, abrindo novos caminhos. As crianças passaram a ser percebidas como seres com necessidades próprias e os livros incorporaram mecanismos que auxiliavam as crianças no enfrentamento da realidade. Mesmo assim, a infância seguiu sendo cobrada de alguma forma. Como ressalta Zilberman (1985, p.13), "A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções" também na produção literária europeia da época. O objetivo didático da literatura, se mal aplicado, engessa os princípios essenciais da leitura, que são: o ***despertar da imaginação***; o ***desenvolvimento cognitivo***; a criatividade; os ***vínculos afetivos***; a percepção das emoções; o interesse e conhecimento de mundo. Se não for um ato prazeroso e bem orientado, o leitor assimila como algo ruim e toda a sociedade acaba perdendo sua capacidade de evoluir intelectualmente, gerando problemas até mesmo nas suas atividades mais simples.

> É preciso saber se o objetivo é formar consumidores da escrita, meros usuários do código verbal, ou seres capazes de imprimir suas marcas aos textos que leem, estabelecendo com eles um diálogo vivo e único cujo horizonte não é apenas a busca de respostas, mas também a formação de novas indagações. (PERROTTI, 1991 apud GOZZI, 2004)

A biblioteca como fonte de disseminação do conhecimento só passou a existir, de fato, após as eras antiga e medieval. Uma das mais importantes foi a de Alexandria, que passou a reunir todo conhecimento cultural e científico possível. Antes disso, eram centros de produção do conhecimento (situados geralmente nos mosteiros) restritos apenas a pessoas autorizadas, elas serviam para monopolizar e prender o conhecimento. Tanto que, houve um tempo em que os livros eram acorrentados nas prateleiras.

A biblioteca se manteve em crescimento, tornando-se aberta ao público (da forma como conhecemos) em meados do século XVI, acompanhando as transformações da sociedade europeia e o surgimento da produção de papel em grandes escalas. Ainda convivia com muitos entraves, mas ela já estava se desfazendo, pouco a pouco, do conceito de um mero depósito de livros para se tornar um canal de informações mais acessível, principalmente no ambiente educacional.

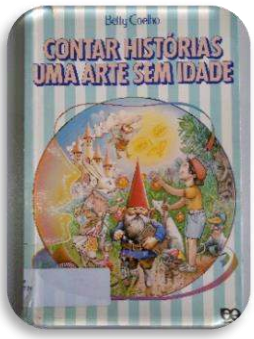
A leitura literária é um campo onde a subjetividade prevalece, por isso é fundamental que as discussões literárias sejam abertas para a livre discussão e interpretação. Segundo Zilberman:



> Supondo este processo um intercâmbio cognitivo entre o texto e o leitor, verifica-se que está implicado aí o fenômeno da leitura enquanto tal. Esta não representa a absorção de uma certa mensagem, mas antes uma convivência particular com o mundo criado através do imaginário. (ZILBERMAN, 1985; p.24)

No Brasil, a história das bibliotecas também advém deste período (1549), passando por diversas transformações ao longo destes pouco mais de 4 séculos, a maior delas com a chegada da Família Real Portuguesa (1808), que possibilitou a impressão de livros aqui no país com a instalação da tipografia. Atualmente, pode-se dizer que, o avanço nas transformações foi mais expressivo nas últimas décadas, pois os livros e as ações voltadas a eles conquistaram um espaço de mediação que antes não era tão visto fora da escola ou nas comunidades mais humildes. Porém, a falta de incentivo e recursos destinados ao setor é uma barreira, criada pela falta de compreensão da sua importância.

Contar uma história é uma forma de tornar tudo possível. É trazer imagens para o nosso pensamento ou mesmo partir de alguma imagem que o evoca.



A imagem:

"Uma garota dormindo com seus amiguinhos pets, uma lâmpada acesa no poste da rua"...

[2]O sono leve de Belinha



Fonte: Ilustração do autor.

Belinha adormece no chão do quarto escuro, junto de seus dois melhores amigos: Gota e Pingo. É uma noite de céu nublado em uma rua antiga da cidade. Há apenas a luz de um poste iluminando a escadaria que desemboca na pracinha. Ouve-se um barulho de passos ficando cada vez mais perto, parece até serem de duas pessoas. Ela acorda, vai até a janela, empurra a cortina para o lado e espia em uma pequena fresta... Seu coração dispara! Enfim o barulho chega à sua rua, ela começa a tremer. Eis que, de repente, um estrondoso e amigável mugido ecoa pelas vielas. Belinha suspira aliviada ao ver que os passos eram de uma vaquinha que perambulava sozinha pela noite! Ela volta a dormir com seus pets e sonha com a vaquinha brincando na pracinha.

#Fim

[2] Texto e ilustração do autor. Criados para evidenciar essa ligação mútua entre imagem e texto na literatura infantil.

As histórias para crianças devem ter características lúdicas que as instiguem a ler. Por exemplo, o tipo de fonte utilizada neste conto remete a uma ideia mais clássica, de suspense; a descrição das imagens, mas sem detalhar tudo, para que a criança imagine o cenário por si só, conforme as suas vivências; algumas ***ilustrações*** para tornar mais divertida e menos densa a leitura; o texto deixa margem para que a criança questione algumas coisas: Por que ela parecia ouvir mais passos? – A vaquinha tem quatro patas! Os pets não viram nada acontecer? – Eles não acordaram! E por assim vai.

Um livro perde um pouco do seu teor lúdico quando é baseado apenas em alguma lição de moral através do texto. É comum encontrar, em livros de todas as idades muitas histórias recheadas de ensinamentos sobre todos os assuntos, mas elas soam muito mais como manuais e correm grande risco de afastar possíveis leitores no período em que mais eles necessitam se encontrar através da ***magia literária***. Como observa Zilberman (1985; p.14), "[...] o jovem não quer ser ensinado por meio da arte literária; e a crítica desprestigia globalmente a produção destinada aos pequenos, antecipando a intenção pedagógica, sem avaliar os casos específicos".

É válido salientar que, a condição de convívio entre as crianças e o seu encontro na biblioteca é um fator muito importante, pois, uma leva a outra a buscar também a leitura. Observa-se que, cumprir um ritual as faz se sentirem especiais, parte de um grupo (não totalmente controlado pelos pais). Mais do que isso, ela retira o livro sob sua responsabilidade e faz questão de demonstrar isto ao adulto. Os empréstimos de livros na Fundarte demonstram também uma procura muito maior de livros por parte das meninas. Nota-se, novamente, que o fator "grupo" é um dos meios propulsores para que isto aconteça, mas não é o único. Um estudo aprofundado sobre este tema há de ser muito importante para a criação de outros mecanismos que aproximem mais os meninos da leitura.

> A justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprimida toda a referência concreta. (ZILBERMAN, 1985; p.26)

A evolução da produção intelectual e as mudanças no pensamento de toda a sociedade passaram a ser mais constantes na era moderna, obviamente a necessidade de informação tratada, também.

EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA BIBLIOTECA DA FUNDARTE



Quando se pensa em espaços relacionados à leitura para as crianças são incontáveis as possibilidades. Não importa tanto o lugar, mas sim a intenção de tornar a leitura um momento prazeroso.

> Espaços para leitura são tão importantes que até mesmo livrarias, locais de consumo, vêm repensando seus espaços, propiciando ambientes acolhedores e aconchegantes para que crianças e adultos possam manusear os livros, antes mesmo de comprá-los. (GOZZI, 2004)

A criança vê o espaço de leitura como um todo, é um ambiente em que ela pode exercer também o seu papel criador. Quando se trata de um lugar como a escola e a biblioteca, é importante lembrar que o mobiliário ajuda a criar este mundo lúdico: estantes coloridas; almofadas; a decoração das paredes e a decoração temática em datas comemorativas.

Em casa ela vai procurar ***espaços afetuosos***, desde o chão da sala, até a sua cama ou uma barraquinha improvisada com lençóis e uma lanterna. É preciso ***respeitar o seu tempo e o seu espaço***, para que ela possa desenvolver o gosto pela leitura e a confiança nos pais, também como mediadores.

> Grandes ou pequenos, fixos ou móveis, a primeira condição que se exige dos espaços de leitura é que, além de presentes, sejam significativos para as crianças e o meio em que se inserem. Eles necessitam viabilizar experiências mobilizadoras, vínculos vivos com as diferentes faixas de idade que atendem, dos bebês à comunidade envolvida na educação das crianças; necessitam ser significativos para crianças e adultos que neles convivem. Estações de Leitura são espaços que têm, portanto, existência física e simbólica viva na realidade da criança. E sua organização tem papel relevante nessa esfera tão fundamental. (BRASIL, 2016; p.122)

A Fundação Municipal de Artes de Montenegro - Fundarte, no centro da cidade de Montenegro/RS, possui uma biblioteca chamada Maria José Talavera Campos. Ela possui características predominantes de biblioteca especializada em artes, por compor o acervo com obras de Artes visuais; Música; Teatro e Dança; escolar, por ter ações de incentivo à leitura e um acervo literário diversificado (adulto e infantil) e também universitária, por conta da parceria com a instituição de ensino superior, que compartilha o mesmo espaço para seu acervo. Atende ao público da própria instituição, da unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, instituições parceiras e à comunidade em geral. Junto à biblioteca funciona também uma instrumentoteca, onde são guardados instrumentos e equipamentos para uso nas aulas.

Seus acervos são distribuídos na seguinte organização:



Ilustração: diagrama criado pelo autor.

Atualmente, o número total de registros da biblioteca da Fundarte é de 10.257 itens (livros; cd's; dvd's; catálogos; imagens; equipamentos; instrumentos). Destes, 6.823 são somente livros, sendo 1.373 destas obras do acervo infantil.

Os leitores mais assíduos da biblioteca são as crianças e adolescentes, que utilizam o espaço para ler, desenhar, conversar, jogar com os colegas; também levam muitos livros para ler em casa todas as semanas.

Foi criado um espaço especial para a literatura infantil e juvenil, com obras variadas destinadas para este público, mobiliário adequado às crianças, jogos educativos, materiais para desenho, mural de exposição dos desenhos, decoração lúdica e imersiva[3]. Este espaço conta com dois funcionários e encontra-se disponível para acesso com horários fixos em todos os turnos.

[3] Procura-se deixar o espaço repleto de itens que remontem cenários literários, transportando os leitores para o seu imaginário, já durante a busca pelos livros.

Espaço Infantojuvenil



Fonte: Foto do autor.

Inspirados em algumas ideias já praticadas em outros lugares como na biblioteca da escola Dr. Aristides Alexandre Campos, no Espírito Santo, com o "Passaporte da leitura"[4]; na Biblioteca Pública de Lajeado João Frederico Schaan, com o "Encontro às cegas com o livro"[5], diversas ações são adaptadas ou criadas ao longo do ano letivo para tornar a leitura mais atrativa.

Seguem algumas:

Passaporte da leitura – Os leitores recebem um passaporte confeccionado pela biblioteca. Cada empréstimo dá direito a uma carimbada. Ao somarem-se 5, ele passa a ter o direito de levar para casa uma mala com vários livros e jogos por mais tempo.

Clube do livro/Palavra Secreta – Alguns livros são empacotados para que não se descubra quais são. Por fora do pacote escreve-se apenas algumas palavras ou uma frase interessante sobre ele. O leitor escolhe e leva para casa. Seu título vira uma surpresa!

[4] Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/blogteca/2019/02/12/11/08/48/3076/passaporte-para-a-leitura/registre-projetos/victor. Acesso em: 19 ago. 2022.
[5] Disponível em: https://www.redelajeado.com.br/noticias/2022/05/biblioteca-de-lajeado-celebra-dia-da-literatura-brasileira-com-encontro-as-cegas-entre-obra-e-leitor/. Acesso em: 19 ago. 2022.

Premiação Super Leitores – A cada semestre, os 3 leitores mais assíduos da biblioteca recebem um certificado de Super Leitor e algumas lembranças (livros; dvd's; brindes personalizados da Fundarte).

Mascote Versinho – Pequenos cartazes com o desenho do mascote da biblioteca e versos descontraídos que remetem às leituras encontradas em nossos livros.

Palavra Sentida – Poesias transcritas em dobraduras de papel são colocadas em um envelope acessível para que os leitores peguem à vontade. São gerados QRCodes para eles acessarem elas pelo celular também.

Palavra Sentida



Fonte: Foto do autor.

Datas temáticas – A cada data comemorativa ou evento da instituição são confeccionados marcadores de página temáticos para os leitores, bem como a decoração, de forma interativa e sempre com materiais relacionados ao assunto disponíveis para empréstimo.

Marcadores de página



Fonte: Biblioteca da Fundarte.

Autores e Artistas – São evidenciados autores e artistas com algo em comum entre eles, colocando-se suas obras no expositor junto a cartazes com uma pequena apresentação ou destaque de um trecho especial.



Autores e Artistas

Fonte: Foto do autor.

Como a biblioteca é um espaço de interação em constante transformação, geralmente não intervimos quando algum leitor se manifesta de forma criativa no espaço. Já presenciei vezes em que os próprios alunos compreenderam o mural da biblioteca infantil como um espaço de exposição

e começaram a trocar os seus desenhos toda a semana. Para nós, isso é um aprendizado, pois possibilita enxergarmos um pouco através das suas expectativas e anseios. Desta forma, também, surgem novas ideias de ações como o "Leitor Escritor", onde a biblioteca confeccionará livros simples com capa e carimbos, mas em branco, para que eles escrevam e ilustrem como quiserem, tendo depois o seu espaço no acervo geral, junto a todos os outros, para poderem emprestar os seus livros como grandes obras que são.

Lembro também de uma aluna que sentou-se com outras crianças da mesma idade ao redor da mesa e, pela primeira vez, começou a ler em voz alta para eles os livros que os mesmos haviam escolhido. De forma natural isto têm acontecido algumas vezes com outras crianças e sinto que, quando parte deles a iniciativa, é algo que se estenderá muito mais. As crianças que leem conversam mais, interagem mais, são mais confiantes e tem mais discernimento para as suas escolhas. Sinto que não é somente o livro que é capaz de transformar, mas sim a biblioteca como um todo.

O tempo de espera para as aulas ou pelos pais é um momento que seria ocioso para elas, mas que se torna importante porque elas têm a oportunidade de ***vivenciar a biblioteca***. Não é mais possível pensar nela no século XXI como um espaço de silêncio tenebroso, onde não se pode falar e nem tocar em nada, com funcionários carrancudos ou descomprometidos com o seu papel. Pelo contrário, necessita-se mais do que nunca de um lugar acolhedor, onde se possa criar, perguntar, motivar, ***sonhar***, conhecer e compreender. Um lugar que, mesmo que não tenha todas as respostas, não se abstenha de entregar algum resultado que tenha sentido e possa ajudar a quem precisa.

PROGRAMA PERFORMATIVO 2: Como é você na biblioteca? Narre as suas ações como se você fosse um personagem.

Estou sempre catalogando algum material, otimizando o tempo para oferecer maior disponibilidade e acessibilidade a itens diferentes para os leitores, isso é um dos pilares diários das atividades. No atendimento, procuro com o leitor tudo o que há disponível para a sua pesquisa, é necessário conhecer os acervos para além das estantes para que ele não saia sem alguma resposta, pois nem tudo está nos livros e nem todos os livros estão na biblioteca!

Por outro lado, criar é necessário. E é fundamental utilizar ferramentas contemporâneas para tal, mas é uma via de mão dupla, onde o leitor também participa enquanto protagonista, então boa parte das ideias para as ações são construídas com base na observação da relação dos leitores com o espaço e com os materiais. Ao me *formar* aprendi sobre muitos mecanismos e ferramentas para utilização na biblioteca, mas ao me *informar* e *vivenciar as experiências* como se fosse o leitor, o dia a dia me ensinou que o lado humanístico é um organismo vivo e essencial e que suas ações refletem na construção da sociedade.

PROGRAMA PERFORMATIVO 2: Como é você na biblioteca? Narre as suas ações como se você fosse um personagem.

[esta pergunta aqui é para você que está lendo]

As experiências demonstram que o impacto do fator visual é um dos principais. Ao colocar um monitor no balcão, passando em sequência diversos materiais visuais preparados para os leitores, o resultado passou a ser imediato, pois as obras nas estantes acabam não tendo tanta visibilidade no dia a dia. As imagens e ações são divulgadas também no site da biblioteca[6]. Abaixo seguem alguns exemplos:











Fonte: Ilustrações e foto do autor.

[6] Disponível em: https://biblioteca6303.wixsite.com/fundarte.

ESCOLHA DOS LIVROS

Se tratando das bibliotecas escolares, as ações de incentivo à leitura se concentram principalmente sobre as ***obras clássicas***, muitas vezes indicadas pelos professores seguindo-se a orientação do currículo. Nas bibliotecas públicas, com a presença do bibliotecário é possível adquirir obras para todos os gostos e criar ações para que elas circulem e sirvam às pessoas, mas é necessário um trabalho especial e boa vontade por parte do profissional. Nenhum livro deve ser apresentado de forma superficial ao leitor, é necessário cuidado para que este vínculo seja o mais agradável e evolutivo.

É importante que os livros voltados para o público infantil sejam selecionados da melhor forma para que as crianças possam se interessar mais e desfrutar melhor desta experiência.

> Uma das qualidades presentes nas obras destinadas às crianças dentro da literatura brasileira e a do ludismo e do descompromisso de textos voltados para a experiência prazerosa com a literatura, sem esquecer a qualidade da linguagem, a variedade dos temas e a proposta de tratamento questionador dos assuntos apresentados. Nesse aspecto, muitos são os autores brasileiros que propõem o humor e a paródia como princípios inseparáveis de um bom texto, como Eva Furnari, Ziraldo, Ângela Lago, Ricardo Azevedo, Sylvia Orthof e outros. (COSTA, 2007; p.53)

A quantidade e a variedade de livros disponíveis são interessantes para que a criança tenha a possibilidade de transformar cada contato com o livro; as preferências de títulos por parte das crianças; a ***qualidade do texto*** (quando houver); a presença de ilustrações; os gêneros e tipos escolhidos (conto, poesia, quadrinhos); a presença de características lúdicas (dobraduras; acessórios); a escolha de acordo com o indicativo de idade.

As ilustrações seguem como uma das principais características, tanto no desenrolar da história quanto na capa do livro. Algumas obras têm apenas ilustrações, estas são mais acessíveis para os iniciantes na leitura, pois podem ser facilmente compreendidas por crianças ainda não alfabetizadas, mas é importante mostrar os textos também, para elas se sentirem valorizadas e estimuladas a interagir com a leitura.

> Elas vão além da capacidade visual, relacionam-se com outros sentidos, em um processo de atribuição de significados e de compreensão de mundo, ajudando a literatura a concretizar o seu objetivo, que é encantar as crianças também pelas belas palavras, estimulando sua imaginação e criatividade, ajudando os mediadores a formar leitores proficientes, capazes de fazer escolhas e de atribuir sentidos. É preciso, pois, reconhecer que as ilustrações são arte e, como tal, instruem, desenvolvem o conhecimento visual e a percepção das coisas. Por sua criatividade, colorido, projeção, estilo ou forma, ampliam e podem até superar a própria leitura do texto narrado. (NUNES, GOMES, 2014; p.3)

> O texto incorpora a ilustração, que por sua vez, faz o papel do narrador. [...] O que vinha sendo feito com muita propriedade, e sem o menor pudor, pela área da publicidade, incorporando recursos literários para atrair a atenção do consumidor e vender os mais variados produtos, está sendo feito, agora, pela literatura infantil ao apropriar-se de técnicas e recursos de outras áreas como da fotografia, do cinema, das revistas em quadrinhos, das artes plásticas em geral e, quem diria, da própria televisão, aquela que, até bem pouco tempo, era tida como a grande inimiga da leitura. (MARCHI, 2003; p.161)

Todas as tecnologias que surgiram trouxeram também um pouco de medo de que o livro se tornasse menos interessante; porém, é importante vê-las como aliadas na construção da leitura.

MEDIAÇÃO



mediação é uma ferramenta significativa no mundo literário, responsável por apresentar a leitura nas mais diversas formas de brincadeiras a atividades para as crianças, ajudando-as a se desenvolver e a compreender melhor a si mesmas.

> A importância que este objeto – o livro – tem em nossa cultura só será compreendida pela criança muito mais tarde, se o adulto for um contador de histórias competente (dando vida às histórias e personagens) e cativante (compartilhando suas emoções). Alguém que saiba construir com a criança a crença de que o livro é um "brinquedo" que pode divertir, emocionar, educar, auxiliar a organizar emoções (como o medo, a angústia, a alegria, o ciúme, o sentimento de perda, etc.). (CRAIDY; KAERCHER, 2001; p.83)

Fazer com que as crianças se interessem pelos livros é uma tarefa que pode ter mais sucesso ao se implementar alguns recursos auxiliares, como: personagens, ferramentas de apoio, cenário. O mediador pode se utilizar de um personagem existente ou mesmo cria-lo para tornar a experiência mais cênica; podem ser utilizados recursos como: fantoches, baú, lanterna, projetor. Compor o cenário é importante para fazer as crianças imergirem mais facilmente na história, tornando-as também parte criadora dos acontecimentos.

A mediação também pode se dar de forma indireta. Materiais criados para interagirem com os leitores tornam mais presente a sua ***ligação com a leitura***. Também a mediação por parte do funcionário, que é o caso mais presente na Biblioteca da Fundarte, ao perguntar sobre o gosto do leitor já consegue identificar no acervo os livros que podem lhe interessar, e que, talvez ele não encontrasse muito à vista em suas visitas à biblioteca. Por fim, a disposição dos livros nas estantes também faz muita diferença, pois o número de empréstimos de obras diferentes sempre aumenta quando é feita uma reorganização, de modo a trocar tudo de lugar e expor mais as suas capas.

Todos estes, de alguma forma, tornam-se ferramentas extras na construção da ***relação entre livro e leitor***.

Destacam-se algumas das principais atividades de uma biblioteca, visando o incentivo à participação: saraus, feiras do livro, hora do conto, encontro com os escritores, empréstimos criativos, entre outras mais.

Todos os "organismos" que trabalham direta ou indiretamente com a produção intelectual fazem parte de uma rede extremamente importante, que é responsável pela criação e popularização de conteúdos que dependem, por pouco que seja, destes meios para a sua sobrevivência.

A família é um dos pilares de incentivo, num período em que o estímulo à leitura é essencial; ela é o meio por onde a criança busca exemplos e onde ela desenvolverá a sua capacidade de compreender o mundo. Os pais que leem para/com os seus filhos lhes despertam a curiosidade e os envolvem no ***âmago*** de suas vidas de uma forma mais profunda, as emoções da criança encontram segurança quando o ambiente favorece a expressão dos sentimentos e as descobertas através dos livros.

É preciso considerar que, antes de lançar uma demanda grande de livros, é necessário criar bibliotecas para suprir esta produção e desenvolver ações que aproximem as obras e os leitores; bem sabe-se que o excesso de informações não resolve por si só os problemas que envolvem o setor educacional e literário. As leis garantem os direitos para que a cultura tenha seu espaço e democratização, mas dependem de boas ideias e iniciativas para chegar até o público-alvo. Neste sentido, as ideias pessoais têm ganhado muito espaço e feito muitos adeptos pelo mundo todo, abrindo as portas da leitura para além das bibliotecas.

O futuro depende dos mesmos olhares, só que posicionados em ângulos diferentes, para que se percebam e surpreendam-se com o que ainda podem criar.

CONSIDERAÇÕES

Tratar sobre a literatura infantil é entrar no universo das crianças. Um dos caminhos possíveis para isso é superando as camadas da maturidade e buscando em nós mesmos os sentidos de quem já fomos um dia, talvez, porque só uma criança seja capaz de reconhecer os anseios da outra.

Diante do que foi apresentado no decorrer do texto, é possível concluir que a experiência literária é um meio pelo qual a sociedade se torna mais consciente de si e do mundo e que isso faz com que o conhecimento trace um caminho evolutivo das pessoas enquanto seres humanos. Ao permitir que as crianças tenham contato com os livros e com o poder das palavras; das imagens; das

histórias contadas; do ambiente lúdico, também se permite que elas aprendam a pensar melhor e compartilhar as suas ideias; a ativar o poder da imaginação; a serem criativos; a lidar melhor com as suas emoções e com isso compreender os outros ao seu redor, ajuda a compreender até o desconhecido (os mistérios da vida, o universo, as culturas de outros países).

A presença da biblioteca na Fundarte ocupa este lugar de importância enquanto um espaço de conhecimento que promove a literatura para além de suas paredes, os resultados se refletem em muitos sentidos. O desenvolvimento da literatura infantil vem através das crianças. Um exemplo: temos alunos que começaram a criar histórias em quadrinhos após frequentarem a biblioteca. Uma aluna começou a escrever um livro. Então, além dos benefícios citados no parágrafo anterior, os estímulos à leitura promovem também a renovação da escrita e das publicações, o que é extremamente essencial para a cultura.

Pode-se dizer que, a linguagem também representa uma das características que faz com que a literatura desperte o interesse das crianças; através da poesia e dos jogos de palavras elas brincam com os livros, tem mais chances de permanecer interagindo e buscar descobrir ainda mais.

O que a literatura infantil teria de mais precioso? – Talvez o vínculo de afeto entre uma história e o seu leitor/ouvinte e a capacidade dela espelhar os seus sentimentos, de fazer a criança encontrar o seu mundo e poder transmitir isso.

Destaca-se o convívio em espaços como as bibliotecas e os meios de tornar estes e outros ambientes mais receptivos e propícios para o aprendizado; assim como, as atividades desenvolvidas na escola, o convívio com a família em momentos de brincadeiras e leitura em casa que podem ser aliadas muito importantes no que se refere ao incentivo à leitura.

O tema proposto ainda necessita um estudo aprofundado sobre novas alternativas de manter essa relação do leitor com as obras, não só com o livro físico, mas mais especificamente com a escrita. Não se pode deixar de fazer o básico, porque ele é a estrutura, porém, nota-se que é necessário sempre ir além das bases fundamentais já existentes para que elas se ampliem e compreendam os anseios dos novos tempos.

Aqui na biblioteca procuramos todos os dias “pensar fora da caixa”. Promovemos ações de incentivo à leitura e fazemos esta mediação das crianças com os livros para que elas tenham cada vez mais possibilidades de escolha em uma experiência boa, pois elas estão construindo a sua história e a memória daquilo que vivenciam estará sempre presente na construção do mundo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Ana Maria Haddad **Educação, linguagens e livros**. São Paulo: BT Acadêmica, 2015.136p.

_____. **Educação, ensino & literatura:** propostas para reflexão. 2 ed. São Paulo: Arte-Livros, 2012.

BRASIL. **Livros infantis***:* acervos, espaços e mediações. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1 ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. Disponível em: https://docplayer.com.br/72485227-Livros-infantis-acervos-espacos-e-mediacoes.html. Acesso em: 25 abr. 2022.

COELHO, Betty **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1995. 78p.

COSTA, Marta Morais Da **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.171p.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Org.). **Educação infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.164p.

FABIÃO, Eleonora. Programa performativo: *o corpo-em-experiência*. **Ilinx** - **Revista do LUME**, n. 4, 2013. Disponível em: https://orion.nics.unicamp.br/index.php/lume/article/view/276. Acesso em: 28 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.

GOZZI, Rose Mara. Espaços de leitura articulados: a escola, a casa, a comunidade. In: **Salto para o Futuro**, Rio de Janeiro, p. 47-62, 18 out. 2004. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/gozzi01.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

MARCHI, Diana Maria. A literatura e o leitor. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al* (Orgs.). **Ler e escrever:** compromissos de todas as áreas. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Cap.8. 229 p.

NUNES, M. R.; GOMES, P. S.. A importância das ilustrações na literatura infantil e a necessidade de formação de leitores de imagens. In**: V Encontro nacional de literatura infanto-juvenil e ensino**. Campina Grande/PB, 2014. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/5802. Acesso em: 23 abr. 2022.

OLIVEIRA, Patricia Sueli Teles de. A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças. 2010. 62 f. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2010.

SILVA, Ezequiel Teodoro Da **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1981.104p.

ZILBERMAN, Regina **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985. 104p.